

0

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

Banco do Brasil

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

PROJETO INTEGRADO

SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS

Banco do Brasil

MÓDULO MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAIVA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

Alessandro Santana Gomes, RA 1012021100028

Bruniele de Oliveira, RA 1012021200094

Beatriz Casagrande, RA 1012021100186

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	7
3.1.2 NORMA ISO 14.001	8
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	10
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	12
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	13
3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	15
3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE	15
3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA	18
4. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	24

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico abordará o assunto “Sistemas de gestão ambiental e seus impactos sociais”, realizando uma análise sobre os possíveis impactos sociais provocados pela implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Assunto no qual é cada vez mais discutido dentro das grandes organizações, uma vez que prezam pela sustentabilidade e a conservação do meio ambiente.

Para melhor compreensão, será abordado um exemplo na prática da implantação do sistema de gestão ambiental do Banco do Brasil, analisando como é, ou como foi, a sua experiência e os possíveis impactos e benefícios sociais provocados pela sua utilização na sociedade em sua volta.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

O Banco do Brasil SA é uma empresa do tipo sociedade de economia mista, ou seja, é pessoa jurídica de direito privado, constituída por capital público e privado, contudo, a parte do capital público deve ser maior, pois o poder público deve ter o controle da maioria das ações

Há mais de 70 anos atuando em diversos países, possuindo milhares de agências, o Banco do Brasil tem sua matriz localizada na cidade de Brasília-DF, inscrito no CNPJ: 00.000.000/0001-91.

Atua como agência bancária também caracterizada como instituição financeira que presta diversos serviços para pessoas físicas e jurídicas, dentre os principais serviços estão:

- Financiamentos;
- Cartões de crédito e débito;
- Depósito de capital em forma de poupança;
- Abertura de conta;
- Linhas de crédito adequadas às necessidades do produtor rural;
- Investimentos;
- Seguros;
- Previdência;
- Capitalização.

Além de ser uma das maiores empresas do ramo, o Banco do Brasil tem se tornado referência como negócio sustentável, tendo um Sistema de Gestão Ambiental efetivo, sempre traçando caminhos que conciliam resultados econômicos, cuidados com o meio ambiente e desenvolvimento da sociedade.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

No contexto das preocupações ambientais, a importância de um modelo de desenvolvimento sustentável e estratégico para os negócios é sublinhada pela implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

O Sistema de Gestão Ambiental consiste em um conjunto de normas, estratégias e procedimentos para gerenciar uma empresa com o objetivo de minimizar os impactos de suas atividades no meio ambiente e melhorar a relação entre uma organização com a sociedade. Além de que, com a correta implantação de um Sistema de Gestão Ambiental, pode ajudar a melhorar a imagem de uma empresa no mercado, sendo uma ótima vantagem competitiva para o negócio.

Além dos pontos citados, o SGA pode trazer outros benefícios para os negócios como:

- Redução de custos;
- Controla e reduz os riscos de impactos ambientais;
- Fortalecimento da marca perante seus consumidores e stakeholders;
- Conscientiza funcionários e fornecedores;
- Ajusta a empresa à legislação ambiental, evitando multas e problemas judiciais.

O SGA é regido pela norma ISO 14001 da ABNT, que é um conjunto de práticas e políticas organizacionais voltadas para a ponte entre o desenvolvimento econômico e ambiental.

Com o sistema econômico cada vez mais exploratório, e com recursos naturais cada vez mais escassos, o Sistema de Gestão ambiental tem como objetivo principal a

preservação do meio ambiente. Dito de outra forma, o SGA busca melhorar a eficiência das empresas, auxiliando-as no alcance de seus objetivos.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

A caracterização de gestão ambiental é baseada na conscientização fundamentada em informações que motivam a atitude de um indivíduo que adota em resposta às necessidades do meio ambiente. Trazer à prática os padrões de gestão, além de se preocupar genuinamente com a escassez de nossos recursos, é o principal objetivo da reeducação ambiental. Um sistema de gestão ambiental possibilita que uma organização alcance seus níveis de desempenho definidos e promova sua melhoria contínua ao longo do processo. Compreende basicamente o planejamento de suas atividades com o objetivo de eliminar ou minimizar os impactos ao meio ambiente, por meio de medidas preventivas e efetivas, além de vincular essa ação ao desenvolvimento de processos e pessoas (DRUN; GARCIA, 2012).

A gestão administrativa fundamentada na gestão ambiental é baseada na situação real da empresa e pode ser associada de acordo com diferentes situações, onde o plano de gestão ambiental é definido de acordo com as prioridades da empresa. Portanto, empreendedores e investidores que antes viam a gestão ambiental como um fator de aumento no custo dos processos de produção, agora enfrentam uma vantagem competitiva e econômica de uma gestão consciente dos recursos naturais. As organizações devem se posicionar de forma sustentável na determinação apropriada dos processos de produção, levando em consideração a validação por todos os meios, desde a matéria prima até os fornecedores (DRUN; GARCIA, 2012).

Portanto, a gestão ambiental pode ser definida como uma série de ações envolvendo políticas públicas, setores produtivos e sociedade civil para assegurar a sustentabilidade dos recursos ambientais, processo de desenvolvimento e qualidade de vida no complexo sistema de interação humana com os ecossistemas. No que diz respeito às empresas, atualmente, mais propostas visam a produção mais limpa, ou seja, a aplicação de estratégias econômicas, técnicas e ambientais incorporadas a produtos e

processos para melhorar a matéria prima, energia e água, minimizando ou reciclando resíduos e emissões de material, com benefícios de saúde ocupacional, ambiental e econômicos (BASSAN, 2014).

Nota-se que as práticas ambientais sustentáveis não são apenas metas da sociedade e dos indivíduos, mas também para a empresa, além de se beneficiarem com a reciclagem e destinação correta dos resíduos, passaram a ter um papel importante no uso consciente dos recursos naturais e tem reconhecimento pelos consumidores como organizações que não “prejudicam” o meio ambiente. A gestão e educação ambiental são aliados em um mundo projetado para preservar e proteger os recursos naturais em benefício das gerações futuras (BASSAN, 2014).

O Banco do Brasil pratica a gestão ambiental e segue as normas ABNT ISO 14.001 de 2015, na caracterização de premissas, objetivos, requisitos, programas, responsabilidades e iniciativas para a realização das diretrizes ambientais, equiparado a Política de Responsabilidade Socioambiental do BB. Através do sistema de gestão ambiental, o banco acompanha e organiza atitudes para controle dos impactos ambientais e estabelece de forma sistemática os esforços para aperfeiçoamento constante do desempenho, possuindo como foco a efetividade com a finalidade de reduzir o consumo de recursos naturais, geração de resíduos e a emissão de gases do efeito estufa. As premissas adotadas pelo banco são: capacitar o público interno e externo objetivando aprimorar suas competências em gestão ambiental, sempre procurar melhorar a gestão ambiental, propagar práticas e conceitos para um consumo suficiente de recursos naturais prevenindo a poluição, considerar e reconhecer as prioridades e expectativas das partes interessadas na gestão ambiental.

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A norma ISO 14001 garante o cuidado e proteção aos bens naturais que são extraídos da natureza para uso da matéria prima nos setores de produção das indústrias. Ela garante as políticas ambientais e estipulam leis e regras para que tudo que envolva o

meio ambiente seja realizado de maneira adequada, diminuindo o impacto causado pela extração de matéria prima.

Ao decorrer dos anos os danos causados pela exploração desenfreada se tornaram tão graves ao ponto de tornar necessário a criação de uma gestão ambiental para ter mais controle sobre o que antes era incontrolável. Para isso, foram criadas normas que listam os segmentos aplicáveis às instituições. Todos os requisitos desta Norma se destinam a ser incorporados em qualquer sistema da gestão ambiental. A extensão da aplicação dependerá de fatores tais como a política ambiental da organização, a natureza de suas atividades, produtos e serviços, o local e as condições nas quais o sistema funciona. (Norma Brasileira, ABNT NBR ISO 14001:2004)

Essa Norma já teve algumas versões, a mais recente proporciona ganhos econômicos, pois ao reduzir o consumo de recursos, também reduz custos, mas agora esse enfoque ganha forças, o que agregará muito valor para as empresas que conquistarem essa certificação. Ela garante uma atitude mais proativa com a proteção do meio ambiente em relação aos danos e degradação, a correta utilização dos recursos e a preservação da biodiversidade, além de fornecer orientação sobre como considerar múltiplos aspectos de suas compras, armazenamento, distribuição, desenvolvimento de produtos, fabricação para que reduza seu impacto no meio ambiente.

Os principais objetivos da Norma ISO 14001 são:

- Melhorar a gestão ambiental reduzindo a quantidade de resíduos e uso de energia;
- Melhorar a eficiência, reduzindo os custos da empresa;
- Cumprir as obrigações legais, tendo participação das empresas e clientes;
- Garantir um ecossistema mais saudável e próspero.

A empresa citada, Banco do Brasil (BB), possui o certificado ISO 14001. Desde 2008 o Fórum de sustentabilidade foi criado e a empresa já obteve vários reconhecimentos internacionais referente ao seu cuidado ao meio ambiente como citados acima.

As seguintes orientações da política geral do BB, é:

- Tem a ética como compromisso e o respeito como atitude nos relacionamentos com os públicos de interesse e com o meio ambiente;
 - Tem a transparência, a ética e a responsabilidade socioambiental como orientadores das práticas administrativas e negociais da Empresa;
 - Atua em consonância com pactos e compromissos assumidos em relação aos direitos humanos, direitos fundamentais do trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável e contribuimos para a universalização dos direitos sociais e da cidadania;
 - Estimula, difundi e implementa práticas de desenvolvimento sustentável;
 - Se comprometem com a melhoria contínua do desempenho socioambiental da Empresa;
 - Assegura a conformidade das práticas administrativas e negociais da Empresa com os requisitos legais aplicáveis à questão socioambiental;
- Desenvolve ações voltadas para a Ecoeficiência e para a prevenção da poluição e das emissões de carbono em produtos, serviços e processos;
 - Atua em conjunto com empresas, governo e sociedade na definição de iniciativas voltadas à redução de riscos e ao aproveitamento de oportunidades relacionadas às mudanças climáticas. (VICE-PRESIDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, UNIDADE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL)

Muitas medidas são tomadas para garantir a eficiência e dar os resultados esperados, além disso, a empresa aplica recursos aos empreendedores que certificam seus cuidados ao planeta. Pequenas atitudes no presente fazem grande diferença no futuro, cuidar agora é garantir o amanhã.

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O Sistema econômico organiza as relações sociais e o modo de produção de suas atividades econômicas e a distribuição das riquezas geradas por tais atividades. Os sistemas econômicos existentes são o capitalismo e o socialismo. Atualmente o sistema

mais utilizado é o capitalismo, que tem como objetivo a obtenção de lucro e proteção da propriedade privada.

O capitalismo surgiu no XV, o sistema de trabalho em sua fase inicial tinha como característica as trocas de mercadorias como especiarias, entre outros, e com o tempo passou a ser exercida pelas empresas e fábricas. A principal característica do capitalismo é a divisão da sociedade em duas classes: trabalhadores livres que vendem sua força de trabalho em troca de um salário e o empregador que paga o salário em troca do serviço realizado pela mão de obra. O capitalismo é dividido em três fases: capitalismo comercial (séc XV), capitalismo industrial (séc XVIII) e capitalismo financeiro (séc XIX).

Através da primeira Revolução industrial no século XVIII as relações de trabalho foram se modificando com a chegada da indústria, o trabalho repetitivo na linha de montagem tornou-se a principal característica do trabalho industrial que foi denominado como capitalismo industrial. O capitalismo financeiro surgiu através do capitalismo industrial com o grande desenvolvimento das técnicas industriais e pelas descobertas de novas fontes de energia. O capital acumulado pela burguesia financiou todo desenvolvimento tecnológico que passou o foco do poder para as empresas, integrando os centros de pesquisas e fábricas.

Com o grande crescimento das empresas e do mercado internacional e a busca pelo acúmulo de riquezas, a procura por produtos se tornou cada vez maior e como consequência a extração de matéria prima só aumentou. Devido a busca pelo grande capital a natureza vem sofrendo enormes consequências, a retirada desenfreada de riquezas naturais tem causado grande impacto ao meio ambiente. A crise ambiental aparece, assim, como aquela capaz de lembrar à humanidade ou ao menos àqueles que insistem na reprodução ilimitada do capital que existem limites físicos, orgânicos e químicos para a sua expansão. Tudo o que é feito a ele volta diretamente a nós.

Por isso, foi criado o programa de gestão ambiental, que é regido pela administração do uso de recursos naturais, de modo a promover sua preservação, conservação e regularização junto aos órgãos ambientais competentes. Tem como objetivo a maior participação e envolvimento das organizações privadas com o cuidado

ao meio ambiente. Os principais benefícios no sistema de gestão ambiental é a valorização da marca, vantagens competitivas no mercado, evitar penalidades devido ao descumprimento das leis e redução de custos com o desperdício e principalmente o cuidado à toda vida (ser humano, animais, plantas, etc). Para que essa gestão se desenvolva é necessário um profissional especializado que acompanhe o processo de regularização e desenvolva ações de preservação, conservação e exploração sustentável.

O ser humano vive da natureza. Isto significa que a natureza é seu corpo, com o qual ele precisa estar em processo contínuo para não morrer. Que a vida física e espiritual do ser humano está associada à natureza não tem outro sentido do que afirmar que a natureza está associada a si mesma, pois o ser humano é parte da natureza. (Marx, Manuscritos econômico-filosóficos de 1844).

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

O principal objetivo do capitalismo é o lucro, para isso, a extração de bens naturais foi crescendo cada vez mais ao decorrer dos anos, já que para tudo o que é produzido é necessário matéria prima que somente a natureza é capaz de oferecer. O crescimento da extração foi tanto que se fez necessário a criação de uma gestão ambiental que trata de maneira consciente as atividades econômicas e sociais, visando utilizar e extrair os recursos naturais de forma correta diminuindo os impactos causados pelas indústrias.

No Brasil em 2016 o Ministério do meio ambiente criou o sistema chamado Contas econômicas ambientais (CEA), ele permite contabilizar os recursos naturais utilizados na produção de bens e serviços, relacionando assim os bens naturais e as riquezas produzidas. Isso possibilita um maior controle sobre tudo o que é retirado da natureza e como é feita a reposição do mesmo.

A empresa apresentada, Banco do Brasil (BB) é considerado mundialmente um dos bancos mais sustentáveis do mundo já que participa com grande frequência de premiações reconhecidas internacionalmente. Desde o lançamento participou pelo 11º

ano consecutivo, integrando a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM & FBOVESPA, também foi reconhecida em 2015 como o melhor desempenho socioambiental corporativo do sistema financeiro na América Latina. Em dezembro do mesmo ano passou a integrar o índice Euronext Vigeo-Emerging 70, que listou as 70 melhores empresas com o mais avançado desempenho econômico, ambiental e social na região dos mercados emergentes. Além, da qualificação pelo 5 ano consecutivo como categoria de Ouro no Inventário Corporativo de Emissões de Gases do efeito estufa (GEE), e ainda conquistou a certificação internacional ISO 14064, principal instrumento de verificação de sistemas de gestão de impactos em mudanças climáticas.

Em seu próprio site é possível ver o compromisso da empresa com o meio ambiente, tal compromisso é comprovado com todos os reconhecimentos citados. A cada mudança realizada é possível ver a melhoria e qualidade sustentável, e a principal meta até 2025 é utilizar em todos os polos da empresa energia solar e eólica. São mudanças que podem não ter um impacto notável a curto prazo, mas a longo prazo fará uma enorme diferença ao ecossistema.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

A virada teórica da sociologia do trabalho industrial no Brasil no final da década de 1970 foi resultado de um processo dual. Por um lado, os sindicatos e o movimento trabalhista ressurgiram em 1978, quase uma década depois de deixar a cena pública. Por outro lado, a reorientação teórica da sociologia do trabalho em nível internacional concentra-se na observação da prática social dos atores, priorizando o âmbito do cotidiano na fábrica e valorizando o processo de construção subjetiva sobre as experiências pessoais e coletivas (CASTRO, N. A.; LEITE, M. de P, 1994).

A própria dinâmica da pesquisa empírica é responsável por ampliar gradativamente o interesse por novos temas até então pouco explorados- como estratégias empresariais para organização do trabalho e gestão de pessoas, segmentação do mercado de trabalho, divisão de gênero e social do trabalho, impacto da tecnologia sobre o trabalho, a força de trabalho na elegibilidade e desqualificação diante da modernização tecnológica, forma de resistência dos trabalhadores as estratégias empresariais que dominam e controlam o trabalho. Nesse processo, as pesquisas sobre greves e conflitos sociais também mudaram de foco, a observação da atuação e das

diretrizes sindicais, surgindo nas décadas de 1960 e 1970, deu lugar a necessidade de esclarecer a relação entre as reivindicações dos trabalhadores e locais de trabalho, voltando a atenção para as práticas sociais que surgem no chão da fábrica (CASTRO, N. A.; LEITE, M. de P, 1994).

Embora não seja recente, a preocupação com a proteção ambiental está se tornando cada vez mais importante nas empresas. Um aspecto importante a ser observado nas questões ambientais da era da contemporaneidade é o compromisso empresarial, os gestores estão procurando soluções ambientalmente adequadas para resolver os problemas de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. As questões ambientais estão se tornando cada vez mais importantes, onde representam custos ou benefícios, limitações e potenciais, ameaças ou oportunidades para a empresa (SOUZA, 2022).

Assim, na realidade mundial do ambientalismo desde o início dos anos de 1990, o mundo dos negócios tornou-se mais complexo do que simplesmente obedecer às leis ou responsabilidade social. A proteção do ambiente e a competitividade econômica tornaram-se cruzados. Aquilo que anteriormente era impulsionado pela pressão do mundo exterior, os negócios começaram a ser movidos pelos interesses na economia, política corporativa, sociedade e marketing. Muitas organizações possuem um bom desempenho ambiental onde está associada a uma boa gestão operacional, baixo risco financeiro e boas perspectivas de sucesso econômico futuro (SOUZA, 2022).

Uma organização classificada como "verde" dedica-se todo o seu investimento e ação ambiental, desde a fabricação, produção e investimentos até seu relacionamento com os clientes, colaboradores e fornecedores. É preciso desenvolver uma estratégia de marketing ambiental alinhado aos 3 Rs da sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar, em todos os setores da empresa, inclusive internos, conscientizar os trabalhadores e estabelecer a sustentabilidade como um dos valores da organização, assim como externamente, influenciam os clientes e fornecedores a práticas ecologicamente viáveis para a sociedade como um todo (GUIMARÃES; VIANA; COSTA, 2015).

3.3 CONTEÚDO DA FORMAÇÃO PARA A VIDA: CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

A Formação para a Vida é um dos eixos do Projeto Pedagógico de Formação por Competências da UNIFEQB.

Esta parte do Projeto Integrado está diretamente relacionada com a extensão universitária, ou seja, o objetivo é que seja aplicável e que tenha real utilidade para a sociedade, de um modo geral.

3.3.1 CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE

Ao longo dos séculos, as atitudes humanas em relação à natureza levaram a grandes mudanças nas condições climáticas da Terra, com enormes impactos na flora e fauna, causando grandes desastres (SANTANA et al, 2013).

Os problemas decorrentes da intervenção desordenada do homem no meio ambiente e a preocupação com o futuro da vida tem desencadeado mobilizações sociais por soluções e mudanças. Neste caso, aprender a explorar a natureza de forma sustentável, evitando mudanças bruscas de temperatura e tempestades, e protegendo o meio ambiente para as futuras gerações explorarem novamente (SANTANA et al, 2013).

- **Tópico 1:** A água do planeta vai acabar?

A água é o elemento mais importante da vida, considerada um recurso natural essencial para a sobrevivência.

A utilização da água pelos seres humanos vai além do consumo em suas casas, ela participa em processos de formas indiretas como na agricultura, sendo utilizada em sua maior quantidade em irrigação das plantações e nas indústrias, nos processos industriais incorporada nos produtos e limpeza.

O planeta possui cerca de 71% de sua superfície recoberta por água, mas desse total, 2,7% apenas é potável. A água potável é aquela considerada própria para o consumo humano, sem que haja nenhum prejuízo à saúde.

Considerada um recurso inesgotável, sabe-se que, devido aos fatores como a poluição, o desperdício, as mudanças climáticas, a industrialização, o crescimento populacional e a urbanização, como consequência, os recursos hídricos estão cada vez mais escassos, sendo um assunto muito preocupante e com muitas discussões.

A maioria da população recebe água tratada em suas residências, onde em seu processo feito nas estações de tratamento da água (ETA) é submetida a uma série de procedimentos que diminuem a concentração de poluentes até que não apresentem riscos à saúde. Após o consumo, ela é encaminhada aos esgotos onde a principal função é acelerar o processo de purificação antes de ser devolvida à natureza.

A falta de saneamento básico causa ameaça à saúde pública, onde possui como consequência doenças, desigualdade social, poluição dos recursos hídricos, poluição urbana e improdutividade.

Todos devem ajudar a cuidar da água, observando o uso diário e refletindo em como uma mudança de hábito pode ajudar. Algumas dicas para o consumo consciente são:

- Manter a torneira fechada ao escovar os dentes e lavar a louça;
- Tomar banhos mais curtos;
- Evitar regar as plantas em horário que o sol está mais quente;
- Reutilizar água das chuvas;
- Trocar a mangueira por baldes;
- Entre outros.

Cada vez mais as organizações adotam formas sustentáveis do uso da água em suas rotinas, como o reuso e o tratamento de seus efluentes para a devolução à natureza.

- **Tópico 2:** Como é o ar que você respira?

Nos processos de respiração todos os seres vivos consomem o oxigênio do ar, queimando suas energias e devolvendo para a atmosfera em forma de gás carbônico. No entanto, as plantas liberam oxigênio para a atmosfera.

A poluição do ar é causada por uma combinação de substâncias químicas emitidas na atmosfera decorrentes de reações que alteram sua composição natural. O uso ineficiente de energia nas indústrias, setor de transportes, agronegócio, usinas termoelétricas a base de carvão e o uso doméstico são considerados as principais fontes de poluição do ar. O agronegócio representa cerca de 71% da poluição total das emissões no Brasil, mas apesar disso, medidas como sistemas integrados de lavouras, plantio de florestas e pastos bem manejados ajudam a remover o gás carbônico.

A poluição atmosférica é a consequência do lançamento na atmosfera de grandes quantidades de gases ou partículas líquidas ou sólidas, material biológico e pela energia elétrica. Os poluentes primários são considerados

aqueles lançados diretamente na atmosfera, já os secundários são os que decorrem de reações fotoquímicas e químicas na atmosfera abrangendo os poluentes primários.

Os principais poluentes do ar são o monóxido de carbono (CO), dióxido de carbono (CO₂), óxidos de enxofre (SO_x), óxidos de nitrogênio (NO_x), compostos orgânicos voláteis (COVs), amônia (NH₃) e os materiais particulados.

A poluição atmosférica é uma das maiores ameaças mundial para a saúde pública, onde segundo a OMS, milhões de pessoas morrem por ano decorrente da má qualidade do ar. A inalação de gases e a exposição de partículas finas podem causar doenças como acidentes vasculares cerebrais, câncer, doenças cardíacas, infecções respiratórias entre outras. Além disso, ocorre um impacto econômico e financeiro.

Algumas atitudes no dia a dia são aconselhadas para o auxílio da redução da poluição do ar, como o uso de transporte público para ir ao trabalho, as caronas solidárias, o plantio de árvores, criar e manter áreas verdes nos espaços urbanos, o controle de queimadas, a reciclagem dos lixos que reduzem o consumo de matéria prima e energia gasto no processo de produção. Novos hábitos de consumo, buscando sempre comprar de empresas que se preocupam com a responsabilidade ambiental, assim como dar preferências em consumir de empresas locais, são dicas muito válidas.

- **Tópico 3:** A reciclagem é a solução?

De todo lixo produzido, apenas uma pequena parte é reciclado, dos quais o restante é descartado, o que pode causar a poluição do meio ambiente e da água e gerar problemas de saúde.

O descarte inadequado dos lixos é um grande desafio, os lixões apresentam riscos à saúde e ao meio ambiente, aumentam a quantidade de gases emitidos para a atmosfera, contaminam as águas subterrâneas, aumentam os riscos de contaminação, principalmente para os trabalhadores que coletam os materiais nessas áreas.

Para o manejo dos lixos de forma sustentável, é preciso entender sua classificação, os resíduos são classificados em quatro categorias: os resíduos compostáveis, recicláveis, rejeitos e contaminantes. O grupo dos compostáveis inclui legumes crus, cascas de ovos, cascas e restos de frutas, coadores de café e saquinhos de chá, esses resíduos podem ser utilizados para fazer a compostagem. Já os contaminantes, como pilhas, baterias e lâmpadas devem ser descartados em postos que fazem a coleta separada. Os rejeitos e recicláveis devem ser separados e deixados para a coleta seletiva.

Os microplásticos são resíduos minúsculos pedaços de plásticos que prejudicam a saúde marinha e dos seres humanos. A maior parte das garrafas plásticas, saquinhos, canudos, copos descartáveis e embalagens acabam sendo descartados nos oceanos, e algumas medidas que os consumidores podem fazer é a redução do uso e consumo, como a troca de sacolas plásticas por sacolas

reutilizáveis, substituição de produtos plásticos por de vidro, evitar consumo de cosméticos que possuem microesferas de plásticos.

Além da coleta, tratamento e destinação correta dos resíduos, a geração dos residuais é de extrema importância, portanto os 5Rs estão associados aos hábitos dos consumidores. Com as práticas dos 5Rs (reduzir, recusar, refletir, reutilizar e reciclar), ocorre a redução da utilização dos recursos naturais, diminuição de gastos com o tratamento do lixo, diminuição dos lixos nos aterros e conseqüentemente a intensificação da economia local.

- **Tópico 4:** Impacto da contaminação do solo: quais as alternativas para uma produção de alimentos mais saudáveis

O solo é a camada superficial da crosta terrestre, formado por matéria orgânica, minerais, ar e organismos vivos.

A contaminação do solo é ocasionada pela existência de produtos químicos ou alguma outra alteração no ambiente natural do solo. Habitualmente, é causado por produtos químicos agrícolas, descarte inadequado de resíduos, atividade industrial, metais, medicamentos, desastres naturais, dentre outros. Esses fatores fazem com que os principais danos possam reduzir a fertilidade do solo, ocorrendo o aumento da perda de nutrientes e de erosões, onde também podem atingir os lençóis freáticos, rios e mananciais.

Aproximadamente 7,6 milhões de hectares de florestas no mundo são transformados para a agricultura, infraestrutura ou pastagens. A conservação do solo apresenta uma gama de práticas que visam a proteção da fertilidade química do solo, bem como as condições físicas e microbiológicas. Manter a produtividade do solo próxima ao seu estado original, utilizando sistemas de gestão que podem controlar a erosão e degradação.

A degradação do solo causada pelo agronegócio compromete o rendimento da alimentação da população, o solo saudável é essencial para a produção de alimentos. Algumas estratégias são utilizadas para a conservação e a recuperação do solo, podendo citar o plantio de leguminosas, plantio em nível, redução do uso de maquinários, rotação de culturas e a adubação orgânica.

O solo, tal como a água, é um bem natural valioso e imprescindível para a sobrevivência humana. Grande parte da contaminação do solo é causada pelas indústrias, mas cada indivíduo pode fazer sua parte para colaborar a reduzir os impactos, como diminuir o lixo, fazer o descarte adequado e adotar a reciclagem. A conscientização é a chave para cada pessoa refletir sobre o consumo, pequenas decisões fazem a diferença.

3.3.2 ESTUDANTES NA PRÁTICA

Não é novidade para ninguém o quanto a poluição gerada pela humanidade tem causado grandes efeitos colaterais no meio ambiente. O fato é que a situação tem se agravado nos últimos anos, devido a fatores como a globalização, o aumento populacional e o aumento exponencial das atividades produtivas.

A gestão consciente dos recursos naturais é uma forma de garantir a qualidade de vida de todos habitantes do planeta. É por isso que mais do que nunca tem-se a necessidade de traçar caminhos mais sustentáveis e consecutivamente diminuir nossa pegada ecológica.

Uma alternativa sustentável é entendermos quais são os resíduos que produzimos e classificá-los, para agir de modo mais consciente e sustentável. Pode-se então, dividir os resíduos como:

- Compostáveis;
- Recicláveis;
- Rejeitos;
- Contaminantes.

No grupo de resíduos compostáveis inclui-se cascas e restos de frutas, verduras, legumes crus, cascas de ovos, saquinhos de chás e coadores de café. Com esse tipo de resíduo pode fazer as composteiras, que reduzem pela metade o lixo diariamente produzido, e servem para adubar hortas e jardins.

No grupo de resíduos recicláveis inclui o alumínio, papel, papelão, vidro, plástico, aço e isopor. Para esses produtos existe uma coleta seletiva ou postos de entrega voluntária.

No grupo de resíduos rejeitos tem-se papéis engordurados, papéis higiênicos usados e fraldas descartáveis, esses são de coleta normal.

No grupo de resíduos contaminantes inclui-se pilhas, lâmpadas e os remédios, os quais devem ser descartados em postos de entrega voluntária, como supermercados e farmácias, por exemplo.

A Partir desse conhecimento, é possível descartar o lixo de maneira adequada e diminuir nossa pegada ecológica.

Acesse o link a seguir para assistir o vídeo explicativo sobre o tema dito acima:

https://youtu.be/eDy_TZBUt30

4. CONCLUSÃO

No trabalho apresentado foram abordados temas de suma importância para sociedade e principalmente para o mundo, mostrando que temas vistos como diferentes são mais próximos do que se imagina, trabalho e natureza têm tudo a ver.

O capitalismo deu início a tudo, ele tem sido o detentor de todo poder, por meio dele e através dele o dinheiro tem dominado o mundo. Para suprir tanta demanda a indústria tem extraído mais e mais matéria prima destruindo o ecossistema. A maneira que isso se tornou mais perceptivo, medidas foram tomadas para amenizar os impactos causados pela desordenada exploração. Para isso, foi criado o Sistema de Gestão Ambiental que controla tudo o que está diretamente ligado à natureza, ele administra a preservação, conservação e regularização junto às empresas. Uma empresa que realmente se preocupa com o meio ambiente dedica todo o seu investimento e ação ambiental, desde a fabricação, produção e investimentos até seu relacionamento com os clientes, colaboradores e fornecedores.

Junto à Gestão Ambiental, a Norma ISO 14001 é uma das leis que se faz cumprir todos os requisitos mencionados aos cuidados da natureza. Tudo dependerá dos fatores de serviços, produtos e política organizacional da empresa. Os benefícios da aquisição do certificado da Norma ISO 14001 são vários, dentre eles estão a preservação da biodiversidade, a correta utilização dos recursos (armazenamento, compras, distribuição, entre outros) e os ganhos econômicos causados por tais atividades.

A desordenada exploração do meio ambiente tem causado grande preocupação com o futuro do planeta e um dos maiores bens afetados é a água. Para muitos a água é um recurso inesgotável já que o planeta é composto grande parte por ela com 71%, mas o que alguns não sabem é que somente 2,7% é potável (própria para consumo). O desperdício, poluição, mudanças climáticas, industrialização e crescimento populacional têm afetado a boa condição dela. Outros recursos que sofrem alterações é o ar e o solo, que devido a má reciclagem, exploração, contaminação, poluição por produtos químicos (líquido, sólido e gasoso), mal descarte de resíduos, aumento da população e muitos

outros ofensores, acaba sofrendo grande impacto com um poder nocivo que vai degradando de maneira veloz todo o ecossistema, flora e fauna da terra.

Para que a organização tenha êxito em suas propostas é necessária uma equipe de qualidade para desenvolver todo o processo e cada um em suas respectivas funções. No ano de 1970 houve a teórica da sociologia do trabalho Industrial no Brasil e em 1978 os sindicatos que reivindicavam os direitos dos trabalhadores. A sociologia do trabalho prioriza a relação no âmbito da empresa, valoriza o processo de construção sobre experiências pessoais e coletivas, uma nova dinâmica que ampliou as estratégias empresariais, gestão de pessoas, segmentação do mercado, divisão do gênero e social do trabalho, entre outros.

A empresa Banco do Brasil é reconhecida mundialmente por toda dedicação e cuidado que tem ao meio ambiente, ela assumiu um compromisso e postura que serve de exemplo a muitas empresas e países. Ao longo dos anos vem colecionando rankings e troféus por seu desempenho organizacional e Gestão Ambiental, possui uma meta até 2025 de instalar em todos os pólos energia solar e eólica, e continuar participando das premiações ambientais melhorando sempre suas colocações.

Tudo o que o homem toca acaba se degradando aos poucos, isso se dá pelo fato que o pensamento ganancioso e o poder tomam todo espaço da racionalidade e do senso. Olhar a natureza com olhos de amor e cuidado é demonstrar toda gratidão pelos feitos que nos beneficiam todos os dias, nada é mais gratificante do que olhar um horizonte lindo e cheio de vida, isso dá vida ao homem também.

Se confronta com a matéria natural como com uma potência natural (*Naturmacht*). A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade (*Leiblichkeit*): seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (Marx, 1867/1962, p. 192)

REFERÊNCIAS

SANTANA, Eliane Santos et al. Práticas de educação ambiental projeto: escola e comunidade cuidando do meio ambiente. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 59-71, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/515/247>.

Da Silva, Marcos. Banco do Brasil. Mundo educação <https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/banco-brasil.ht> > Acesso em: 31/03/2022

Pinto, Julio Cesar. Diário oficial da união. Gov.br. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/68947155/do3-2019-03-28-banco-do-brasil-s-a-cnpj-00-000-000-0001-91-68947121#:~:text=Banco%20do%20Brasi%20S.A%20CNPJ.%2F0001%2D91%20%2D%20Imprensa%20Nacional > Acesso em: 31/03/2022

CASTRO, N. A.; LEITE, M. de P. A sociologia do trabalho industrial no Brasil: desafios e interpretações. BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, [S. l.], n. 37, p. 39–59, 1994. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/153>. Acesso em: 11/04/2022.

SOUZA, Renato Santos. Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **Revista eletrônica de administração**, v. 8, n. 6, 2002.

<https://www45.bb.com.br/docs/ri/ra2015/pt/10.htm#:~:text=Fomos%20qualificados%20pelo%205%C2%BA%20ano.de%20impactos%20em%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas>. Acesso em: 12/04/2022

<https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade/indices.-premios-e-reconhecimentos#/>

https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/sobre-nos/sustentabilidade#

<https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/portugues.pdf>

https://www.bb.com.br/pbb/sustentabilidade/praticas-administrativas/gestao-ambiental#

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini; DE CHAGAS, Área de Doença. Gestão ambiental. **Londrina, PR: Editora e Distribuidora Educacional SA**, 2015.

GUIMARÃES, Camila; VIANA, Letícia Soares; COSTA, PH De S. Os desafios da consciência ambiental: o marketing verde em questão. **c@ lea-cadernos de aulas do LEA**, n. 4, p. p94-104, 2015. Disponível em <http://www.uesc.br/revistas/calea/edicoes/rev4_artigo7.pdf>.

DRUN, K. C.; GARCIA, Hugney Matos. Desenvolvimento sustentável e gestão ambiental nas organizações. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Ambientais Aplicadas da EDUVALE**, v. 1, n. 1, p. 59-68, 2012. Disponível em: <http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/rliMftzokcAW7FJ_2017-1-17-22-11-50.pdf#page=59>.

BASSAN, Dilani Silveira. Gestão ambiental. **DICIONÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E TEMAS CORRELATOS**, p. 430, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Griebeler/publication/354647523_Dicionario_Desenvolvimento_Regional_Portugues_-_2VRA_2021/links/614416f48a9a2126664dd367/Dicionario-Desenvolvimento-Regional-Portugues-2VRA-2021.pdf#page=431>.

ANEXOS

Essa parte está reservada para os anexos, caso houver, como figuras, organogramas, fotos etc.